

Ata nº 23 do Grupo de Trabalho da Rede Intermunicipal de Bibliotecas da Lezíria do Tejo - RIBLT

Ordem de trabalhos

1 – Guia de gestão de coleção;

2 – PADES;

Pausa para café

3 – 2ª FACIL - 2ª Feira do Autor da Comunidade Intermunicipal da Lezíria do Tejo;

4 - Marcação da próxima reunião e convites a realizar a entidades externas.

No dia 4 de março de 2020, pelas 10h00, reuniram-se nas instalações da CIMLT, a representante da mesma, Clara Lopes – técnica dessa mesma entidade, os representantes da Direção Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas, Bruno Eiras, Maria João Nunes Martins Guerreiro e Rosa Midões Domingues e os bibliotecários/responsáveis da: Biblioteca Municipal Marquesa de Cadaval (Almeirim), João Fragoso; da Biblioteca Municipal de Alpiarça, Dr. Hermínio Duarte Paciência, Rui Manuel Agostinho Gaspar; da Biblioteca Municipal da Azambuja, Joanna Luisa Pereira Whitfield e Ana Luisa Ferreira Filipe; da Biblioteca Municipal de Benavente, Sandra José Ricardo Ferreira; da Biblioteca Municipal Marcelino Mesquita (Cartaxo), Anabela Maria Todo Bom Montês Garrido; da Biblioteca Municipal da Chamusca, Dora Marisa Ferreira César e Eugénia Ferreira da Silva; da Biblioteca Municipal de Coruche, Norberto António Calhau Esperança; da Biblioteca Municipal da Golegã, Margarida Trincão; da Biblioteca Municipal Laureano Santos (Rio Maior), David Manuel Carvalho Ferreira; da Biblioteca Municipal de Salvaterra de Magos, Marta Sofia de Oliveira Marques e da Biblioteca Municipal de Santarém, Maria Luísa das Neves Cotrim.

Ponto 1 – Guia de gestão da coleção

A reunião iniciou com o ponto 1 - Guia de gestão da coleção. Clara Lopes reforçou a informação de que o Guia de gestão da coleção tinha sido aprovado por unanimidade na reunião do Conselho Intermunicipal da CIMLT do dia 20/02/2020.

Seguidamente Bruno Eiras interveio deixando o alerta que tendo em conta o curto espaço de tempo, provavelmente os colegas não tiveram tempo para ler e avaliar o documento, devendo este ser aplicado na brevidade possível. Na sua opinião este documento tem que ser

“plástico” para se poder moldar a várias realidades, desde a maior à mais pequena biblioteca. Rui Gaspar interveio dizendo que ocorreu essa reflexão anteriormente, tendo sido apenas enviado para a DGLAB a última versão do Guia. Luísa Cotrim afirmou que no caso particular da Biblioteca Municipal de Santarém, não vai aplicar o ponto 3 e 4 do Guia de gestão da coleção. Joanna Whitfield informou que tendo em conta que foi aprovado em reunião do conselho intermunicipal, a sua aplicação pode ser imediata, não se exigindo mais nenhuma autorização.

O Dr. Bruno Eiras alertou que na primeira aplicação deste Guia, devem ser retirados documentos para abate, devendo ser preenchido o formulário de abate e seguidamente encaminhado para aprovação em sessão de Câmara, dado que em alguns municípios os livros/documentos integram o património da autarquia. Reforçou a importância da sua aplicação e informou que os técnicos ao eliminarem o fundo documental desatualizado e deteriorado, libertam, desta forma, espaço nas estantes e no depósito e desta forma pretende-se que a Coleção deva ser útil e dinâmica. Informou ainda que durante a sua aplicação dever-se-á monitorizar todos os procedimentos. Acrescentou ainda que a DGLAB irá enviar uma tabela que auxiliará nessa tarefa.

Marta Marques e Anabela Garrido intervieram dizendo que há colegas resistentes ao desbaste, não sendo fácil a implementação do Guia, no entanto reconhecem que este procedimento permite dar uma resposta legal ao problema das doações nas bibliotecas públicas.

O Dr. Bruno Eiras reforçou a importância do desbaste da coleção pois não devemos ficar à espera de ter falta de espaço, a coleção tem que brilhar.

Ponto 2 – PADES

Ao iniciar o ponto 2 o Dr. Bruno Eiras questionou sobre a marcação com a ANPRI para que se possa delinear o calendário de formação. A colega coordenadora Marta Marques informou que já se estabeleceram contatos, mas ainda não foi possível marcar as datas das duas formações previstas.

Marta Marques apresentou a nova proposta da Happy Code. Nesta nova proposta a Happy Code propõe a supressão de três ações: os bootcamps “Roblox mini” e “A minha primeira App” e o workshop “Jogos 3D”. A empresa sugere as datas de 16 e 30 de abril para iniciar a formação de 14 horas (10h – 18h), sendo que primeiro serão realizados os workshops e seguidamente os bootcamps. Segundo informação dos técnicos da Happy Code, estes irão estabelecer um plano de visitas para acompanhamento dos recursos de cada biblioteca. A HappyCode, a pedido da DGLAB, reformulou o projeto pois houve estrangulamento do tempo.

Rosa Domingues interveio dizendo que o valor 39,000.00€ que correspondia a 36 meses de formação/acompanhamento deve obrigatoriamente ser revestido pois o projeto Bibliotics foi reduzido para 24 meses.

Rui Gaspar contrapõe esta alteração, pois a empresa fez os seus cálculos financeiros de 100€ por mês, por biblioteca, para um período de 36 meses do projeto. E isso não foi um “erro”, foi simplesmente uma forma da empresa apresentar a sua proposta financeira, ficando bastante claro o custo associado a cada biblioteca. A Happy Code partiu do princípio que a parte interessada (DGLAB) manteria a calendário inicialmente previsto para este programa de apoio. Por razões que ultrapassaram a empresa tal não aconteceu. Posto isto, Rui Gaspar procurou demonstrar que a empresa terá praticamente os mesmos custos, apesar da redução de 15 meses do projeto, evidenciando as despesas de honorários, transportes, alimentação, etc., etc., se manterão para a 1ª fase (formação dos funcionários das Bibliotecas) e na 2ª fase (acompanhamento nas primeiras formações aos utilizadores, curso a curso, de biblioteca em biblioteca). Estas duas fases terão de acontecer no 1º ano do PADES. Nos anos seguintes, tendo nós adquirido as competências para ministrar a formação aos utilizadores, o apoio da Happy Code será muito menos frequente e necessário, passando mais pela atualização de conteúdos na plataforma de apoio pedagógico, prevendo-se que isso aconteça remotamente. Bruno Eiras não aceitou esta justificação, evocando, por exemplo, que o pagamento das despesas de transporte da empresa na deslocação dos funcionários (formadores) não pode ser suportada pela DGLAB. Rui Gaspar procurou fazer ver que uma coisa não tem a ver com outra, ou seja, que esse e outros custos não podem ser vistos como algo em separado daquilo que, para o contexto de um projeto empresarial, foi planeado com uma previsão de custos nas suas diversas vertentes, em que os transportes são somente mais uma delas. A solução encontrada pela empresa para contornar esta perda de receita, foi a supressão de quatro cursos dos previstos, sendo também previsível a dificuldade da mesma em acompanhar todas as bibliotecas com a frequência e com a qualidade desejável. Rosa Domingues afirmou que a empresa errou em estabelecer o valor de 100€ por Biblioteca, devendo ter imputado um valor geral pela formação. Rui Gaspar voltou a manifestar o seu desagrado pela redução do valor da formação da Happy Code, se não haveria forma da DGLAB justificar perante a tutela a sua manutenção, pois esse valor está/estava previsto em Orçamento de Estado. Afirmou também que, perante o silêncio dos restantes colegas presentes, fechava por ali a exposição dos seus pontos de vista relativamente a esta questão. A Happy Code apresentou uma proposta para suprimirem algumas ações pois não existe financiamento para todas as ações inicialmente planeadas.

Marta Marques explicou a pedido de Bruno Eiras, o cronograma de acompanhamento da Happy Code. A empresa propõe a formação presencial em abril e maio, seguindo-se o

acompanhamento no terreno para a empresa verificar os equipamentos. Ao frequentar a formação os técnicos vão ter autonomia para realizar as sessões nas suas bibliotecas.

Bruno Eiras levantou a questão que provavelmente tem que se rever o número de equipamentos. Luísa Cotrim interveio manifestando a sua preocupação quanto ao acompanhamento das sessões nas bibliotecas, devendo a Happy Code estar presente nos vários momentos. Bruno Eiras chamou ainda a atenção quanto aos destinatários do projeto não devendo este ser aplicado ao público escolar.

Joanna Whitfield colocou a questão sobre a data prevista para receber os equipamentos. Clara Lopes informou que a proposta iria à aprovação na próxima reunião do conselho intermunicipal, mas que aguarda a resposta da DGLAB relativas aos Municípios de Coruche e Chamusca.

Reiterou-se a necessidade da DGLAB reunir com todos os Presidentes dos Municípios da CIMLT para os sensibilizar e colocar a par do PADES.

A equipa da DGLAB chamou a atenção para adequação de número de equipamentos ao número de formandos. Este projeto diferenciador tem como objetivo em primeira instância a capacitação dos técnicos das bibliotecas e em segunda instância possuir meios para aplicar à comunidade. Bruno Eiras afirmou que devemos perpetuar este investimento futuramente não deixando terminar o projeto, podendo continuar com o apoio da Happy Code caso os Municípios assim concordem. Ressaltou ainda que estes equipamentos são para ficar nas bibliotecas municipais, pois caso haja incumprimento tem que haver suspensão do contrato e devolução do valor cofinanciado, cabendo ao Município incumpridor a responsabilidade de pagar o projeto a 100%.

Ponto 3 – 2ª FACIL

No âmbito da realização da 2ª edição da FACIL e após ouvidas varias opiniões dos colegas, foi aceite por unanimidade a proposta de Rui Gaspar para que a FACIL se realize nos três dias, 8, 9 e 10 de maio. Assim o grupo decidiu em conjunto estipular o seguinte horário: quinta feira dia 7 de maio - montagem dos expositores, sexta feira dia 8 de maio das 10h00 às 20h00 com inauguração oficial pelas 18h00; sábado dia 9 de maio das 15h00 às 23h00 e domingo dia 10 de maio das 15h00 às 19h00.

Marta Marques sugeriu enviar o convite aos autores da Lezíria do Tejo e mediante a sua aceitação ir se delineando o programa. Salientou-se ainda a importância de organizar mesas temáticas onde poderíamos reunir autores de vários municípios.

Ponto 4 - Marcação da próxima reunião (e informações gerais)

Antes da marcação da próxima reunião, foram dadas as seguintes informações:

- Margarida Trincão lembrou a realização do Concurso Nacional de Leitura na Golegã

- Bruno Eiras informou que o questionário estatístico da RNBP será enviado através de plataforma on-line, mas que deveríamos ir reunindo a estatística para uma resposta mais célere.

Concluiu-se a reunião com a marcação da próxima reunião, que decorrerá na Biblioteca Municipal de Alpiarça, no dia 1 de abril, pelas 10h00.
